

SIMPÓSIO AT087

LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS

GOMES, Luiz Henrique

Licenciatura em Letras Português - UNIMONTES

Especialista em Tecnologia na Educação – UNIMONTES

Mestre em Linguística – UNB

Doutorando em Linguística - UNB

henriquegomes2@yahoo.com.br

Resumo: Neste trabalho, apresentamos algumas informações sobre a situação de uma escola em uma comunidade quilombola em Paracatu-MG, e as possibilidades de Letramento e Etnografia de ensino nessas Comunidades. Parte das informações foi obtida no trabalho de mestrado intitulado “Identidades na Comunidade Quilombola São Domingos e Representações da Mineradora Kinross: Tradição x Modernidade” (Gomes, 2013), desenvolvida na Universidade de Brasília. Os principais autores em que este artigo foi embasado são Street (2007), Kleiman (1995) e Costa (2000). O objetivo central deste artigo, de cunho qualitativo foi trabalhar a importância do Letramento e da Etnografia na aquisição do conhecimento de integrantes de comunidade, assim como mostrar a realidade de uma escola que compõe a comunidade São Domingos. Como resultados das análises, identificamos que seguindo um padrão de dificuldades do ensino formal no Brasil, as comunidades também passam por restrições sejam estruturais (falta de um ambiente para a aprendizagem), mas também por falta de profissionais e alunos que justifiquem o funcionamento de escolas que já existem no local. Outra situação que surgiu na pesquisa foi que os profissionais que ali trabalhavam, por não pertencer à comunidade, não possuíam o envolvimento e conhecimento sobre a comunidade de maneira que pudesse desenvolver um trabalho utilizando a etnografia e todo o conhecimento que esses alunos traziam do contexto em que viviam.

Palavras-chave: Letramentos; Etnografia; Comunidade Quilombola.

Abstract: In this work, we present some information about the situation of a school in a quilombola community in Paracatu-MG, and the possibilities of Teaching and Ethnography teaching in these Communities. Some of the information was obtained in the master's work titled "Identities in the Marron Community São Domingos and Representations of the Kinross Mining company: Tradition x Modernity" (Gomes, 2013), developed at the University of Brasilia. The main authors on which this article was based are Street (2007), Kleiman (1995) and Costa (2000). The main objective of this article was to study the importance of Literature and Ethnography in the acquisition of the knowledge of community members, as well as to show the reality of a school that makes up the São Domingos community. As a result of the analyzes, we identified that,

following a pattern of formal education difficulties in Brazil, communities also face structural constraints (lack of an environment for learning), but also because of the lack of professionals and students that justify the functioning of schools which already exist on site. Another situation that arose in the research was that the professionals who worked there, because they did not belong to the community, did not have the involvement and knowledge about the community in a way that could develop a work using the ethnography and all the knowledge that these students brought from the context in who lived.

Keywords: Letters. Ethnography. Maroon Community.

Introdução

A partir de uma demanda detectada em minha dissertação de Mestrado defendida, em 2014, na Universidade de Brasília, ao pesquisar a Comunidade Quilombola São Domingos, no município de Paracatu-MG, constatei situações de perda de identidades e representações por parte das pessoas que ali residem. Não obstante, ao identificar que esta é a comunidade de maior expressão na região, a informação de que a única instituição escolar que atendia essa comunidade não funcionava desde 2008 deixou-me inquieto, o que me despertou o interesse em pesquisar essa realidade.

Cursando disciplinas de Letramento no doutorado e também realizando leituras sobre Etnografia, propus investigar essa situação e tentar compreender os motivos que levaram o fechamento da escola, através de conversas com líderes da comunidade, sob a perspectiva da pesquisa etnográfica e qualitativa.

Diante da conjuntura apresentada, propus uma reflexão envolvendo a etnografia, o letramento e as possibilidades de se trabalhar em um rico contexto que, dependendo da maneira que é desenvolvido, pode levar a discursos que não corroboram com a perpetuação identitária local, mas promove a fragmentação cultural da comunidade e até mesmo o fechamento da escola que atende a comunidade.

Dando foco aos Letramentos em comunidades quilombolas, este trabalho possui o intuito de contribuir com estudos voltados a essa área e também proporcionar uma reflexão sobre o quão é significativo a utilização da Etnografia no Letramento de alunos que pertencem a essas comunidades.

1. Letramento e Educação

Parte de requisitos almejados em um contexto educacional é justamente o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, profissionais e educacionais. Todavia, para que se alcance esse desenvolvimento, a educação deverá ser o grande protagonista na formação desses indivíduos.

Para que esse anseio seja alcançado, um conceito deve estar claro tanto na visão dos indivíduos que aprendem quanto dos profissionais que ensinam: o Letramento. Mesmo havendo vários conceitos que permeiam essa nomenclatura, uma concepção se destaca de acordo com Kleiman (1995); o *modelo ideológico* de ensino desenvolve o letramento associando-o às práticas culturais. Tendo esse modelo como base, ele atende melhor a realidade de emancipação e autonomia que se quer alcançar com o sujeito aprendiz.

Há ainda outros autores que ressignificam o termo letramento, como Tarapanoff (2004, p. 3) o qual reitera que “o objetivo da alfabetização em informação é criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar a informação eficazmente para resolver problemas ou tomar decisões”. Nas palavras de Street (2007), as práticas de letramento são sempre práticas associadas às questões ideológicas e de poder. Dessa forma, o modelo ideológico

[...] reconhece uma multiplicidade de letramentos; que o significado e os usos das práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos; e que essas práticas estão sempre associadas com as relações de poder e ideologias: não são simplesmente tecnologias neutras. (STREET, 2007, p. 466).

Assim sendo, Costa (2000) também concorda com o pensamento Street, dizendo que o modelo ideológico de letramento leva em consideração a determinação tanto cultural quanto nas práticas de letramento da sociedade, cujos significados da escrita adquiridos por um determinado segmento social estão ligados às instituições ou aos contextos situacionais gerados.

De acordo com Street (1993), há dois conceitos de Letramento bastante relevantes, que são *evento de letramento* e *prática de letramento*. Quando

ocorrem encontros interacionais em que o desenvolvimento da escrita é o foco, relacionamos essa situação com o evento de letramento.

No Brasil os conceitos de alfabetização e de Letramento são bastante discutidos e estudados com o intuito de se obter estratégias de ensino que melhorem as competências de escrita e leitura dos estudantes. Todavia, o que se percebe diante de dados coletados através de diagnósticos realizados pelo Ministério da Educação – MEC (2015) é que os estudantes brasileiros, em relação a outros países – tanto considerados de primeiro mundo como de terceiro mundo – estão muito aquém em termos de letramento.

Mesmo diante dos esforços realizados pelos profissionais e pelas instituições de ensino, verifica-se que ainda faltam subsídios que proporcionem um ensino de qualidade que promova autonomia, para que os alunos que ali estudam saiam formados como cidadãos protagonistas de suas histórias.

2. Etnografia e Letramentos em Comunidades Quilombolas

Muitos consideram a etnografia apenas como uma técnica, contudo, de acordo com Magnani (2002), ela pode servir-se de várias técnicas, conforme as circunstâncias de cada pesquisa desenvolvida.

Street (2014) faz uma crítica que, embora a antropologia tenha trazido um dos maiores estímulos para os estudos do letramento (a etnografia), voltados a descrições culturalmente sensíveis do letramento na prática, alguns relatos clássicos sobre letramento em sociedades tradicionais tendem a reproduzir explicações tecnicistas, não aproveitando todo o potencial de cargas culturais e ideológicas que poderiam desenvolver na pesquisa ou no ensino.

A etnografia revela e estuda as crenças, os costumes e as tradições de uma sociedade e ou comunidade, que são transmitidas de geração em geração e que permitem a continuidade de um sistema social ou de determinada cultura.

A importância de se levar a etnografia em consideração é que o profissional não fica à margem da realidade que estuda ou trabalha, ele

realmente se envolve na vida da comunidade, observando suas características tanto essenciais quanto acidentais. Com esse propósito, o pesquisador / profissional participa da vida cotidiana das pessoas por certo período de tempo, “[...] observando o que acontece, escutando o que é dito, fazendo perguntas – na verdade, coletando qualquer dado que esteja disponível para esclarecer as questões com as quais ele se ocupa” (FLICK, 2009, p. 214). Essa conduta é o que permite ao etnógrafo compreender as práticas desenvolvidas na comunidade e poder explorá-las em sala de aula, fortalecendo toda a bagagem cultural que os alunos possuem.

Vale salientar que um profissional reflexivo e que domina a arte do ensino-aprendizagem deve desenvolver um trabalho em que alfabetize letrando, pois é um processo em que o ideal é que ocorra concomitantemente e, apesar de serem processos distintos, são indissociáveis.

Quando as crianças chegam à escola, elas trazem consigo conhecimentos pragmáticos, linguísticos, referenciais e textuais, pelo acesso que já obtiveram a diferentes gêneros textuais. O que ocorre é o desconhecimento, muitas vezes não completamente, do código da escrita alfabética. Caso tenham a oportunidade de começar a descobrir esse código por meio de procedimentos que orientem no estabelecimento de relações entre o que já conhecem e o que estão aprendendo, fatalmente tudo ficará mais fácil.

3. A realidade escolar na comunidade São Domingos

Em Minas Gerais, são quatrocentos e trinta e cinco comunidades quilombolas, algumas identificadas e outras em processo de identificação, conforme informação divulgada em 2007 pelo Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva – CEDEFES. Dessas comunidades, quatorze estão no noroeste do estado, sendo que cinco delas no município de Paracatu. São elas: Cercado, comunidade dos Amaros, Machadinho, Pontal e São Domingos.

Apesar de haver cinco comunidades quilombolas registradas, várias estão muito fragmentadas e até perderam seu território. Dito isto, analisamos a

situação escolar da comunidade melhor preservada tanto material quanto imaterialmente, que é a comunidade quilombola São Domingos.

Baseado em pesquisas e entrevistas com moradores da comunidade quilombola São Domingos, fiquei sabendo da existência de uma Escola Municipal denominada Severiano Silva Neiva, fruto de muita luta de moradores. Todavia, a escola não funciona desde o ano de 2008.

A criação dessa instituição de ensino ocorreu através da lei municipal n.º 1.021/1981, que em princípio ocorria na sacristia da igreja local. Quando construída, a escola possuía duas salas de aula, uma cozinha e banheiros. As aulas eram desenvolvidas nas duas salas, que eram multisseriadas, e as funcionárias que a compunham eram apenas duas professoras e uma cantineira.

O último ano letivo em que houve aulas na escola foi em 2008. A justificativa para a desativação da instituição foi que os vinte e um alunos matriculados não eram suficientes para manter a escola na comunidade e também havia certa insatisfação por parte dos pais de alguns alunos, uma vez que falavam que as salas multisseriadas não atendiam as expectativas do alunado.

Outro fator relevante constatado era que as profissionais que ali atuavam não faziam parte da comunidade, o que muitas vezes não gerava envolvimento das profissionais com as questões da comunidade.

Inclusive, esse é um dos fatores a que se refere a etnografia, pois profissionais que não são do local e não possuem envolvimento com a comunidade, dificilmente trabalharão os valores locais, suas culturas, crenças e ideologias, o que poderá trazer uma defasagem nos letramentos ideológicos e sociais que os alunos poderiam desenvolver, mas não é explorado e trabalhado com eles.

Considerações finais

A instituição escolar é fundamental na formalização do ensino de maneira que o letramento e a etnografia possam atingir seu ápice e permitir que os indivíduos se tornem cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, permitindo que sejam protagonistas de suas histórias.

Em se tratando de comunidades quilombolas, outros elementos se fazem necessários para a perpetuação de suas crenças, valores e culturas. A etnografia escolar é uma possibilidade tanto para a alfabetização quanto para que o aluno enxergue no estudo formal algo prático e com sentido, uma vez que vivencia várias situações na comunidade em que reside. Dessa forma, muitos estudos e atividades desenvolvidas saem do plano da abstração e passam a fazer mais sentidos ao alunado.

Em Paracatu, muitas comunidades quilombolas não possuem escolas, e no caso da comunidade São Domingos, apesar de a instituição existir, não é utilizada pela falta de alunos, perdendo uma excelente oportunidade de se trabalhar as questões específicas da comunidade, através da etnografia, e perpetuar as identidades dos moradores e de sua posteridade.

Atualmente há um projeto de reativação da escola, todavia ainda não foi efetivada, o que ainda não permitirá que conhecimentos advindos da comunidade, assim como seus valores e crenças sejam exploradas e trabalhadas da maneira como deveria ser, garantindo a disseminação da cultura quilombola e as possibilidades de perpetuarem suas ideologias e histórias.

Espero que este trabalho seja fonte de inspiração para novas pesquisas sobre Letramento e Etnografia em Comunidades Quilombolas e contribua para a disseminação de se refletir sobre a importância de agregar os conhecimentos trazidos pelos alunos de comunidades ao processo ensino-aprendizagem e que todas as culturas possam ser preservadas e resguardadas através de um ensino mais contextualizado.

Referências

COSTA, S. R. *Interação e Letramento escolar: uma (re)leitura à luz vygotkiana e bakhtiniana*. Juiz de Fora: EDUFJF/MUSA, 2000.

GOMES, Luiz Henrique. *Identidades na Comunidade Quilombola São Domingos e Representações da mineradora Kinross: Tradição X Modernidade*. Dissertação (Mestrado) – UnB. Brasília, 2013. 177 p.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre. Artmed, 2009.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. Revista Brasileira de Ciências Sociais v.17, N.49, São Paulo, junho 2002.

MEC. *Brasil no Pisa 2015*. Disponível em http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 03 jul 2018.

TARAPANOFF, Kira. *Inteligência social e inteligência competitiva*. Encontros Bibli, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2004. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br>. Acesso em: 30 jul. 2018.

STREET, Brian. *Perspectivas interculturais sobre o letramento*. Revista de Filologia Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo. n. 8, 2007.

_____. The New Literay Studies. In: STREET, Brian (Org.). *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University, 1993.

_____. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.